



COLECIONADOR DE PEDRAS

Texto: Sérgio Vaz

Global Editora

Sérgio Vaz nasceu em Ladainha (MG), no ano de 1964. Vive em Taboão da Serra (SP) desde criança. É cocriador de um dos principais espaços de encontro entre a poesia e a literatura, os saraus da Cooperifa. Autointitula-se poeta da periferia. A vida na periferia de São Paulo, aliás, inspirou os poemas reunidos em *Colecionador de pedras*. Sua visão do fazer poético é bastante democrática: "Poeta panfletário e semianalfabeto creio que literatura é para todos. Se não é, deveria ser."

Antes da leitura

Poeta da chamada literatura periférica, denominação atribuída à literatura feita nas bordas da metrópole, o percurso literário de Sérgio Vaz merece ser conhecido. Esse percurso pode ser inspirador para alunos leitores iniciantes.

Para sensibilizar os estudantes a ler os poemas do livro *Colecionador de pedras*, conte-lhes a história do autor, o que ele pensa e o que escreve. Leia e comente para a turma trechos de entrevista feita por Éder Fonseca com Sérgio Vaz, publicada no portal Panorama Mercantil¹:

Em sua poesia, Sérgio Vaz fala das pessoas com quem vive, do que observa, do que o entristece, dos que são negros e pobres, dos que moram na periferia, dos que são parecidos com ele; mas também fala da violência contra mulheres, mesmo sem ser mulher, e da violência contra o índio, mesmo sem ser índio. Fala de amor, de alegria, de amizade, de sonhos possíveis e impossíveis.

"Nossa Poesia nasce das ruas violentas, da saúde precária, do ensino de má qualidade, do racismo, do preconceito de classe, do desemprego, das mazelas sociais etc. Dessa literatura que denuncia o que se sofre na pele. Dessa literatura das letras descalças, mas de pés firmes e caleçados que não descansam nunca. Dessa literatura que sangra na página e umedece de lágrimas. Dessa literatura órfã de pai e mãe, dessas letras mal dormidas, dessa palavra torta e mira certa, que falta trigo na hora do pão.

Dessa poesia que apanha na cara, e não dá a outra face. Desse verso maltrapilho que dorme nas calçadas, mas não pede esmola. Da rima pobre, que por dignidade não pede dinheiro emprestado nem compra fiado. A Literatura que fala dessa vida desgramática que dói mesmo quando a gente parece que está feliz.

Ah, mas vão dizer, como disseram outro dia: 'E quando tudo isso acabar, a fome, a miséria, o racismo, a violência, enfim, vocês vão escrever sobre o quê?' Eu vou escrever um livro chamado Que mundo maravilhoso. É disso que a Literatura de periferia fala, da luta e da busca de um mundo maravilhoso para todos nós.

Não importa se com menos ou mais crase, com menos ou mais vírgulas. Essa literatura não se mede pela pontuação, métrica ou estética, ainda que tudo isso tenha sua serventia, mas pela postura de suas linhas e entrelinhas. Nesse caso, se tiver nobreza nos atos e não tiver pobreza no coração, pode escrever essa literatura.

O escritor é aquele que desce até o inferno para que o leitor, esse ser ingrato e inconstante, ande como um anjo pela dor alheia. Escrever é se matar um pouco todo dia na presença de algumas testemunhas que muitas vezes assistem a tudo, mas não podem fazer nada. Ainda que não saiba, escrever é a minha vida."

NA FUNDAÇÃO CASA...3

— Quem gosta de poesia?
— Ninguém senhor.
Aí recitei "Negro drama" dos Racionais.
— Senhor, isso é poesia?
— É.
— Então nós gosta.
É isso. Todo mundo gosta de poesia.
Só não sabe que gosta.

Durante a leitura

Alguns poemas, para ser mais bem apreciados, devem ser ditos em voz alta, lidos ou declamados de cor pelo leitor para si mesmo ou para outras pessoas. Uma característica fundamental da literatura da periferia é a oralidade.

Professor(a), comece por você.

Com antecedência, escolha no livro um poema que o tenha emocionado. Decore ou leia para a classe. Explique para a turma a razão de sua escolha.

Em outro momento, proponha aos alunos que façam o mesmo. A atividade vai criar a necessidade de uma leitura anterior atenta.

Depois da leitura

Organização de um sarau

Sérgio Vaz é um dos criadores do Sarau da Cooperifa. Tomando isso como referência, organize um sarau com seus alunos, semelhante aos saraus que você conhece. Explique para a classe o que é um sarau – tipo de reunião artística muito disseminada nos salões das elites parisienses no século XIX. Chegou ao Brasil em 1808, com a família real, e seguia os moldes dos salões franceses. Fora de moda há muitos anos, o sarau ressurgiu com os poetas da Cooperifa, em 2001. Nos saraus franceses e brasileiros de outros tempos, eram declamadas poesias da Arcádia, do Romantismo, versos parnasianos. Hoje são declamados poemas de autoria dos próprios frequentadores dos saraus, letras de canções e muitos RAPs que abordam a realidade das periferias ou das localidades em que o evento acontece.

Combine uma data para o sarau acontecer. Para esse dia, cada aluno escolhe um poema para ler ou declamar para os colegas.

Na apresentação da entrevista publicada no portal Panorama Mercantil, a mesma citada anteriormente, assim foi definido o sarau da Cooperifa:

Lá (no sarau) você pode chegar e falar seu poema, mas é necessário sentar e ouvir o do outro. E se você bater palma para um, tem que bater palma para todos os outros, porque não é uma competição com prêmio no final: “É para comungar a palavra, comungar a amizade com respeito”, diz o poeta [Sérgio Vaz].

Produção de poemas

Lambe-lambe

Vaz está empenhado em um novo projeto: espalhar seus versos por meio de cartazes pela periferia de São Paulo: os lambe-lambes.

Lambe-lambe é uma vertente da arte de rua que utiliza cartazes – com frases, desenhos, poesias, entre outros – como manifestação nos meios urbanos. Eles são colados em muros, postes, pontos de ônibus e em outros locais, seja para transmitir uma ideia, realizar divulgação ou fazer protestos.

Como atividade, peça aos alunos que escrevam em casa um poema. Sugira que explorem algum tema ou episódio que os sensibilize, de uma realidade vivida ou observada por eles. Marque uma data para que a produção seja concluída. Avise que o destino final do texto será o lambe-lambe. Solicite que passem o poema a limpo em folha de qualquer cor de papel, pode ser A4 ou maior, com letra grande e legível. O poema será colado no entorno da escola, em local que a direção disponibilizar e o aluno escolher. Com antecedência, planeje a saída para fora da escola.



Saiba mais

LEITE, Antonio Eleison. Dossiê sobre Cultura Popular Urbana – Marcos Fundamentais da Literatura Periférica em São Paulo. Revista de Estudos Culturais, EACH, Usp. São Paulo, n. 1, abr. 2014.

VAZ, Sérgio. Entrevista: Sérgio Vaz completa 25 anos de poesia com novo projeto. Revista Língua Portuguesa, Ed. Segmento. São Paulo, n. 116, jun. 2015.

Revista Consciência.Net – Entrevista com Daniel Munduruku.